

RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE GIGANTORHYNCHUS ECHINODISCUS EM TAMANDUA TETRADACTYLA NO CERRADO BRASILEIRO

Vitória De Fátima Martins Pinheiro Costa (vitoria.costa@discente.ufj.edu.br)

Ana Victória Martins Cruvinel (ana.crunivel@discente.ufj.edu.br)

Isabela Vilela Ximenes (isabela.ximenes@discente.ufj.edu.br)

Camille Oliveira Grande (camille.grande@discente.ufj.edu.br)

Ana Paula Carvalho Gomes (anapc_gomes@discente.ufj.edu.br)

Iago De Sá Moraes (iago.samoraes@gmail.com)

Jorge Manuel Cárdenas Callirgos (jmcardenasc.proyectos@gmail.com)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

O Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é uma espécie de mamífero xenartro bem distribuída no território nacional, cuja principal causa de mortalidade é o atropelamento em rodovias, superando até mesmo a caça e as queimadas. Tal fato está relacionado ao comportamento letárgico da espécie, além do seu hábito de percorrer longas distâncias procurando alimento, fatores que contribuem para a colisão com veículos. Além disso, assim como em diversas outras espécies de animais silvestres, são reservatórios de diversos

tipos de patógenos, incluindo helmintos, e devido ao aumento de interação com ambientes antropizados que geram riscos para a espécie, essa proximidade pode trazer riscos para animais domésticos e humanos, fazendo do estudo da ocorrência de helmintos em animais silvestres, ferramenta útil para compreensão das interações parasito-hospedeiro, contribuindo para a vigilância epidemiológica e também para compreensão de riscos a conservação numa análise da cadeia trófica. Entre estes helmintos, destaca-se o *Gigantorhynchus echinodiscus*, um acantocéfalo que utiliza artrópodes como hospedeiros intermediários. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de *Gigantorhynchus echinodiscus* em espécimes de *Tamandua tetradactyla*, contribuindo para o conhecimento da helmintofauna da espécie. Os cadáveres de *T. tetradactyla* foram recolhidos em rodovias do Cerrado goiano após serem vítimas de atropelamento e submetidos à necropsias parasitológicas, nas quais foram coletados seus conteúdos gastrointestinais, que posteriormente foram analisados em microscópio estereoscópico para a coleta de helmintos. Após serem coletados, estes helmintos foram armazenados em álcool etílico a 70% e devidamente identificados morfolologicamente também em microscópio estereoscópico. Dos 49 animais necropsiados, 16 foram positivos para *G. echinodiscus*, sendo assim 33% de ocorrência, que está relacionada aos hábitos alimentares do hospedeiro, devido ao consumo de artrópodes terrestres como cupins e formigas, que atuam como hospedeiros intermediários no ciclo de vida do helminto em questão. Os dados descritos confirmam a relevância do Tamanduá-mirim como parte fundamental da cadeia epidemiológica do parasito *G. echinodiscus* no Cerrado, onde a vigilância dos níveis de parasitismo são indicativos das alterações ambientais e seus impactos na biodiversidade.

Palavras-chave: acanthocephala; conservação; fauna vulnerável; tamanduá-mirim.